

FUNCIONÁRIO PÚBLICO

também **é gente, com G,**

Governador.

Nos últimos seis anos os **servidores públicos baianos acumularam uma perda salarial da ordem de 25%**. Iniciou-se em 2013 e 2014, quando a reposição salarial foi feita de forma parcelada. E intensificou-se no governo Rui Costa, a partir de 2015, com o congelamento dos vencimentos.

Para que todos entendam o que isso significa, imagine que em 2013 você recebia um salário de R\$ 2.000,00 e hoje, em 2019, recebe R\$ 1.500,00. Neste período, tudo subiu de preço: transporte, remédios, alimentos. Mas o dinheiro que você recebe ficou o mesmo. É uma conta que não fecha.

Some-se a isso que de lá para cá o governo aumentou o valor que os servidores pagam no plano de saúde, o Planserv, ao mesmo tempo em que sucateou o atendimento com a política de cotas, obrigando muitos a pagarem procedimentos de forma particular. Agora, em dezembro passado, além de aprovar uma lei para cortar mais R\$ 200 milhões do plano em 2019, aumentou a contribuição previdenciária, ao Funprev, de 12% para 14%. Ou seja, o governo tira com uma mão e tira também, com a outra.

O resultado de tanta malvadeza é que muitos servidores baianos estão enfrentando enormes dificuldades para sobreviver. Cerca de 30 mil funcionários públicos do Estado têm hoje um vencimento básico abaixo do salário mínimo. É um quadro desesperador: salário congelado, plano de saúde caro e ruim, aposentadoria cada dia mais distante e custosa.

Enquanto os servidores enfrentam dificuldades financeiras, o governo promove milionárias campanhas publicitárias para divulgar que é um dos poucos estados que pagam salário em dia. Ou seja, gasta com propaganda o dinheiro que diz não ter para reajustar o salário, respeitar os direitos, cumprir as decisões judiciais e oferecer melhores condições de trabalho aos seus funcionários.

Por esses e outros motivos os **SERVIDORES DO ESTADO PARALISAM ATIVIDADES NO DIA 2 DE ABRIL**. O movimento de 24 horas é um alerta ao governo para que abra as negociações com as entidades do funcionalismo e encerre este ciclo de arrocho e confisco salarial.

Governador, funcionário público também é gente, com G: tem família, se alimenta, tem contas a pagar.